

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)  
CAMPUS SÃO BORJA  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

**COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIPLOMACIA MUDIÁTICA  
NAS RELAÇÕES BRASIL E VENEZUELA**

**LUCAS EDUARDO DE OLIVEIRA DA SILVA**

São Borja-RS  
2025

**LUCAS EDUARDO DE OLIVEIRA DA SILVA**

**COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIPLOMACIA MUDIÁTICA  
NAS RELAÇÕES BRASIL E VENEZUELA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Relações Públicas à Universidade Federal do Pampa, campus São Borja-RS.

Orientadora: Larissa Conceição dos Santos

São Borja-RS  
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

586c Silva, Lucas Eduardo de Oliveira da  
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIPLOMACIA MUDIÁTICA  
NAS RELAÇÕES BRASIL E VENEZUELA / Lucas Eduardo de Oliveira da  
Silva.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, RELAÇÕES PÚBLICAS, 2025.

"Orientação: Larissa Conceição dos Santos".

1. Comunicação. 2. Relações Publicas. 3. Relações  
Internacionais . 4. Diplomacia. 5. Diplomacia Mudiatica. I.  
Título.

**LUCAS EDUARDO DE OLIVEIRA DA SILVA**

**COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DIPLOMACIA MUDIÁTICA NAS  
RELAÇÕES BRASIL E VENEZUELA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 03 de julho de 2025.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Larissa Conceição dos Santos

Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dra. Carmen Regina Abreu Gonçalves

(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Erick de Melo Maciel

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ERICK DE MELO MACIEL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA ABREU GONCALVES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/07/2025, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LARISSA CONCEICAO DOS SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/07/2025, às 18:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1775342** e o código CRC **0B4E4655**.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a minha mãe Maria que em algum lugar está olhando e está muito orgulhosa, a toda minha família, a minha irmã Andréia que sempre me incentivou a estudar e buscar meus sonhos.

Também quero agradecer a todos os professores e a Unipampa que nesses últimos anos estiveram comigo, a minha orientadora Larissa que sem ela esse TCC não teria existido. A todos os meus amigos que estiveram comigo nos bons e maus momentos. Vocês foram minha rede de apoio e fizeram a diferença em minha vida !

## RESUMO

O trabalho aborda as Relações Internacionais brasileiras, a diplomacia, a comunicação e sua importância nos processos diplomáticos do Brasil e para sua imagem no exterior. O interesse pelo tema surge do reconhecimento da importância da comunicação para os processos de relações internacionais e para a construção da imagem pública das nações. A pesquisa concentra-se na análise da comunicação midiática e sua influência na diplomacia brasileira, utilizando o caso das eleições venezuelanas para entender como a mídia interfere na construção da imagem internacional do Brasil. São analisadas notícias de jornais brasileiros e estrangeiros antes, durante e após as eleições venezuelanas, observando como abordam a relação do Brasil com a Venezuela. A escolha do tema se dá pela escassez de análises sobre a importância da comunicação nas relações internacionais. A pesquisa foca na relação entre Brasil e Venezuela devido à relevância do tema no cenário internacional e ao papel do Brasil como mediador nas relações diplomáticas entre os países. Para isso, a metodologia utilizada para a compreensão da repercussão midiática da relação Brasil e Venezuela foi uma pesquisa a partir de um projeto exploratório apoiado principalmente por pesquisa bibliográfica e documental e de informação brasileiros e estrangeiros a partir do evento das eleições presidenciais na Venezuela, em julho de 2024. Foram selecionados no Brasil os veículos brasileiros Folha de São Paulo, Estadão, Agência Brasil; da Europa os jornais El País e Le Monde, e dos Estados Unidos a Associated Press. A análise das notícias permitiu identificar palavras-chave usadas para representar a relação entre os países, mas que também nos ajudam a entender a construção da imagem do Brasil, internacionalmente, no contexto específico da relação com a Venezuela

**Palavras-chave:** Brasil; Venezuela; Relações Internacionais; Diplomacia; Comunicação; Mídia.

## ABSTRACT

The study addresses Brazilian International Relations, diplomacy, communication and its importance in Brazil's diplomatic processes and for its image abroad. The interest in the theme arises from the recognition of the importance of communication for the processes of international relations and for the construction of the public image of nations. The research focuses on the analysis of media communication and its influence on Brazilian diplomacy, using the case of the Venezuelan elections to understand how the media interferes in the construction of Brazil's international image. News from Brazilian and foreign newspapers are analyzed before, during and after the Venezuelan elections, observing how they approach Brazil's relationship with Venezuela. The choice of the theme is due to the scarcity of analyses on the importance of communication in international relations. The research focuses on the relationship between Brazil and Venezuela due to the relevance of the topic in the international scenario and Brazil's role as a mediator in diplomatic relations between the countries. For this, the methodology used to understand the media repercussion of the Brazil-Venezuela relationship was the analysis of news from Brazilian and foreign media and information vehicles from the event of the presidential elections in Venezuela, in July 2024. The Brazilian outlets Folha de São Paulo, Estadão, Agência Brasil; from Europe, the newspapers El País and Le Monde, and from the United States, the Associated Press. The analysis of the news allowed us to identify keywords used to represent the relationship between countries, but which also help us to understand the construction of Brazil's image, internationally, in the specific context of the relationship with Venezuela.

**Keywords:** Brasil; Venezuela; International Relations; Diplomacy; Communication; Media.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Recorte midiático da pesquisa .....	21
QUADRO 2 - Identificação de palavras-chave usadas ao abordar a relação entre Brasil e Venezuela .....	27

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Publicação do Jornal Estadão antes das eleições venezuelanas .....	29
FIGURA 2 - Publicação do Jornal Le Monde sobre as eleições venezuelanas.....	29
FIGURA 3 - Publicação da Agência Brasil na semana das eleições venezuelanas..	30
FIGURA 4 - Publicação do Jornal EL País .....	32
FIGURA 5 - Publicação da Associated Press após a eleição na Venezuela.....	34
FIGURA 6 - Publicação do Jornal El País após as eleições na Venezuela.....	35
FIGURA 7 - Publicação da Folha de São Paulo sobre a situação política na Venezuela .....	36
FIGURA 8 - Repercussão do Jornal EL País sobre a Venezuela no BRICS .....	37

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2. Relações Internacionais (RI) e Diplomacia .....</b>	<b>13</b>
<b>3. Comunicação, RI e contexto diplomático brasileiro.....</b>	<b>15</b>
<b>4. Metodologia da Pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>5. Estudo de um caso diplomático emblemático: a relação entre Brasil e Venezuela .....</b>	<b>24</b>
<b>6. Considerações finais .....</b>	<b>39</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>42</b>

## 1. Introdução

O tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso diz respeito às Relações Internacionais brasileiras, a diplomacia, a comunicação e sua importância nos processos diplomáticos do Brasil e para sua imagem no exterior.

O trabalho surge do interesse e do reconhecimento da importância da comunicação para os processos de relações internacionais, para a construção da imagem pública das nações, através de estratégias comunicacionais planejadas, da atuação de profissionais especializados, buscando divulgar informações relevantes sobre o país, mas, também, a fim de explorar a questão: como a atuação dos veículos de mídia e como a difusão de informações - a repercussão midiática - Podem afetar percepção pública internacional, em especial da relação entre Brasil e Venezuela ?

Sendo assim, a escolha do tema e enfoque do estudo se concentra na análise da comunicação midiática e sua influência na diplomacia brasileira e caso da repercussão das eleições venezuelanas, para entender como a mídia interfere na construção da imagem internacional do Brasil. Para isso, são analisadas notícias de jornais brasileiros e estrangeiros antes, durante e após as eleições venezuelanas e a maneira como abordam a relação do Brasil com a Venezuela.

O interesse pelo tema, surge devido a escassez de análises sobre a importância da comunicação nas relações internacionais. O enfoque da pesquisa na relação estabelecida por Brasil e a Venezuela se dá devido a importância do tema no cenário internacional e o fato de que o Brasil atua como personagem importante nesta questão, tendo a sua imagem muitas vezes associada com a de um “mediador internacional” nas relações diplomáticas entre os países. A escolha do evento específico das eleições da Venezuela como fato observado, midiaticamente, ajuda a entender o lugar da comunicação e da repercussão da comunicação sobre as relações Brasil e Venezuela no desenrolar do processo eleitoral venezuelano.

Como pode se ver a comunicação tem papel fundamental neste tema, uma vez que cada nova fala dos dirigentes venezuelanos afetam a imagem do Brasil como um ator da crise, tal imagem está intimamente ligada à comunicação e como ela é dirigida ao público por tanto o tema se faz de extrema importância.

As eleições Venezuelanas têm sido alvo de debates internacionais acalorados nos últimos anos, e o Brasil por sua proximidade político e geográfica com a república

bolivariana acaba sendo alvo de críticas internacionais que afetam a sua imagem, por isso surge o interesse em como esta situação afeta a imagem internacional do Brasil.

Assim, como objetivo geral do trabalho se definiu “estudar e compreender o lugar da comunicação nas relações diplomáticas brasileiras”, e como objetivos específicos:

- Investigar a relação entre a comunicação, a diplomacia e as relações internacionais
- Estudar a relação internacional e a diplomacia entre Brasil e Venezuela e os desdobramentos de suas ações na imagem internacional do Brasil
- Analisar como os veículos midiáticos abordam a relação entre Brasil e Venezuela

O estudo sobre a comunicação nas relações internacionais é uma área abordada pelas Relações Públicas, que diz respeito à diplomacia pública e à construção da imagem dos países e por isso foi escolhida para o estudo neste trabalho de conclusão.

Tendo em vista a importância da imagem pública de um país em suas relações internacionais, e nas práticas de relações públicas estabelecidas por agências de Relações Públicas internacionais em diversos países do mundo, como Rússia, China, Emirados Árabes Unidos entre tantos outros.

Se entende necessário compreender a atuação da comunicação na diplomacia pública e seu impacto, uma vez que a comunicação e a boa atuação da comunicação podem trazer consequências positivas e negativas para o país. Da mesma forma, a atuação da comunicação na área de relações internacionais pode ser um fenômeno de estudos para as relações públicas e para atuação desses profissionais.

Por exemplo, pode-se verificar os impactos das boas práticas de relações públicas na diplomacia apenas analisando o último semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023, onde o Brasil saiu de um país isolado internacionalmente, hostilizado pelo público internacional, para um país importante, relevante e bem-visto pelo público.

Em ambos os casos aconteceram ações de relações públicas para cuidar da imagem do país aos olhos internacionais, entretanto ambas tiveram ações e viés diferentes, e incompatíveis entre si, o que prejudicou o melhorou a imagem do Brasil no exterior.

Devido ao que foi exposto, e à importância desse tema para a área de comunicação, julga-se necessária uma análise dos pontos colocados para podermos entender melhor a atuação da comunicação no campo das relações internacionais e da diplomacia e, assim, refletir sobre as ações dos profissionais de Relações Públicas na diplomacia brasileira.

## **2. Relações Internacionais (RI) e Diplomacia**

Seitenfus (2004) definiu as relações internacionais como um “conjunto de contatos que se estabelecem através das fronteiras entre grupos socialmente organizados” (Seitenfus, 2004, PG. 2) devido às relações internacionais serem um conjunto de relações sociais pode se entender a dimensão da importância das relações públicas nas relações internacionais e diplomacia.

Em seu artigo, (Souza, 2013, p.13) diz: “As próprias organizações, governamentais, privadas ou sem fins lucrativos, estão se tornando internacionais. Seus relacionamentos se expandiram e um universo amplo de públicos com diferentes culturas foi criado”. Demonstrando a necessidade das relações públicas no campo das relações internacionais para uma comunicação com um público tão amplo.

Tais citações demonstram que as relações públicas internacionais estão se tornando cada vez mais indispensáveis em um mundo globalizado, e super conectado levando a uma necessidade de práticas de comunicação para atingir os objetivos desejados pelo estado.

### **O que são as Relações Internacionais**

As relações internacionais são caracterizadas pela condução de relações entre povos, nações, empresas e organizações não governamentais (ong), buscando um entendimento por meio do diálogo entre diferentes atores internacionais. Como explicado por Ricardo Seitenfus: “As relações internacionais definem-se como o conjunto de contatos que se estabelecem através das fronteiras entre grupos socialmente organizados”. (Seitenfus, 2004, p. 2).

Seitenfus explica em seu livro Relações Internacionais, que as relações surgem quando dois ou mais atores internacionais buscam uma troca mutuamente vantajosa para ambas as partes em um contexto juridicamente definido.

As relações internacionais surgem quando dois ou mais grupos socialmente organizados, intercambiam bens, ideias, valores e pessoas, tanto num contexto juridicamente definido quanto de maneira circunstancial e pragmática. (Seitenfus, 2004, p. 2).

Desta forma sua origem se inicia com as relações diplomáticas estabelecidas entre as cidades-estados italianas no começo do renascimento, com as primeiras missões diplomáticas sendo estabelecidas no século XIII. Entretanto, a primeira missão permanente a ser estabelecida no século XV, entre o Ducado de Milão e a República Florentina em 1446. Relações estas estabelecidas visando a troca mútua de bens, ideias, valores e pessoas, como descrito por Seitenfus (2004) entre os dois estados italianos.

## **Diplomacia e a construção da imagem pública**

Historicamente o conceito de diplomacia tem sido descrito como uma forma de promoção da imagem pública de um país no exterior. Através das ações de seus diplomatas, os países buscam criar um canal de comunicação com outros governos e povos visando os interesses nacionais.

Em um mundo globalizado, as relações internacionais e a diplomacia se tornam fundamentalmente importantes para um estado que visa promover seus interesses nacionais em busca de parceiros internacionais, criando assim uma relação mutuamente benéfica entre os atores.

Devido à importância da comunicação, e da imagem pública nacional, as relações públicas se tornam fundamentais para as relações internacionais e a diplomacia, uma vez que a opinião pública se torna um ativo indispensável para a construção de bons acordos internacionais.

### 3. Comunicação e Relações Internacionais

A boa imagem do país no exterior é algo que interessa a todos os campos da economia, sem ela é impossível um país fazer bons acordos diplomáticos, uma empresa fechar bons acordos comerciais ou até mesmo um cidadão ser bem recebido em outro país.

A imagem pública é resultante da imagem conceitual, emitida por sujeitos políticos em disputa de poder e recuperada na soma das imagens abstratas (o intangível, a imaginação), com as imagens concretas (o tangível, os sentidos). (Weber, 2004, p.262)

A imagem projetada internacionalmente é tão importante para o país que agências inteiras de relações públicas são pensadas para atender países e criar uma boa imagem internacional na intenção de aumentar o *softpower* de um país e sua capacidade de influenciar politicamente outro.

Na nossa formação em Relações Públicas aprendemos sobre as estratégias de comunicação em contexto internacional e para diplomacia pública, algo já amplamente conhecido e estudado no exterior, exemplos práticos das ações podem ser vistos em países como Rússia que em 2006 firmou um contrato com a empresa de relações públicas Ketchum buscando melhorar a imagem pública da Rússia no exterior.

Outro exemplo prático da importância do estudo proposto foi a ação da empresa Brown Lloyd James com sede em Washington, EUA, que no início da guerra civil síria firmou um contrato com o governo sírio e em uma de suas ações de relações públicas criou um perfil da esposa do presidente sírio Bashar al-Assad na revista Vogue com o título “Uma Rosa do Deserto”, posteriormente a matéria foi retirada site da revista e sua editora chefe Anna Wintour emitiu um comunicado lamentando as ações do governo sírio.

A importância do tema é tamanha que países como China investem bilhões de dólares anualmente para criar um amplo programa de propaganda em diversos países ao redor do mundo, seja via artigos escritos por membros do corpo diplomático

em veículos de comunicação local, ou através do cooptação de vozes locais visando vender uma imagem positiva da China e seu governo.

Devido a tantos países desenvolvendo ações de comunicação buscando aumentar a percepção positiva do seu país visando um aumento na sua influência internacional, tal tema é de grande importância para podermos compreender a importância desempenhada pela comunicação nas relações internacionais brasileiras e os benefícios que esta profissão traz com suas ações ao país.

## **Comunicação, mídia e diplomacia**

Na visão de Villanova (2017) a comunicação e os avanços das tecnologias de informação e comunicação, em um contexto globalizado, afetaram diretamente as relações entre os países, a circulação de informações e a diplomacia pública.

A revolução tecnológica nos meios de comunicação, que tanto colaborou para a configuração do fenômeno da globalização como se experimenta hoje, tem desempenhado papel fundamental no desenvolvimento da imprensa, com destaque para as chamadas novas mídias – componente essencial da nova diplomacia pública (Villanova, 2017, p.55).

O século XX viu o surgimento de novos atores não estatais com capacidade de influenciar as decisões políticas, o termo “diplomacia midiática” surge nesse cenário e se trata de um conceito que, Segundo Leonardo Valente e Mauricio Santoro (2007, p.53), tem por objetivo principal “melhorar a eficácia das negociações, seja com governos, empresas ou organizações internacionais”.

Esse termo surge como uma forma de explicar o vínculo dos meios de comunicação com a política desenvolvida entre os estados, deixando assim as negociações entre países mais sensíveis à ação da mídia e da opinião pública. Nesse sentido Rius (2019, p.38) afirma que

A mídia, como fator que pode trazer alterações na agenda da diplomacia em curso, é vista como um novo ator, ao trabalhar na contextualização popular dos fatos e, como já visto, na carga de sentidos daí decorrente, dado que a linguagem não é neutra e que os meios de comunicação se colocam como uma instância de poder

Nessa perspectiva pode se observar que os meios de comunicação possuem um papel fundamental não apenas no debate sobre a imagem do estado no plano interno mas também sobre a forma como o estado age no plano internacional. Segundo Lira. (2016, p.19)

Pelo longo alcance das notícias, elas também passaram a ser um instrumento valioso na política internacional, de forma que governos, grandes grupos empresariais e os próprios conglomerados midiáticos usam-nas para a defesa de seus interesses.

Diante de todo o exposto, pode-se entender como a mídia age de forma a influenciar os rumos da política externa de modo a influenciar a opinião pública a favor ou contra dependendo de qual interesse está em jogo. Isso demonstra claramente a importância do papel da comunicação na diplomacia e da mídia diretamente nesse contexto, pois, como nos diz o autor Carlos Villanova (2017, p.58):

a prática da diplomacia pública tornou-se consideravelmente mais complexa, a partir dos novos usos das mídias. Embora a imprensa tradicional seja capaz de se portar tanto como pautadora de agenda da política internacional como a reguladora/gestora da informação aos públicos, na prática ela desempenha muitos outros papéis, prestando-se ou não aos interesses dos formuladores oficiais da política externa e a seus desígnios de diplomacia pública.

Nesse sentido, a análise do posicionamento da mídia e a repercussão midiática diante das eleições presidenciais na Venezuela nos ajuda a compreender a influência da mídia na construção de uma imagem sobre as relações internacionais e sobre a diplomacia pública que se estabelece entre Brasil e Venezuela.

#### 4. Metodologia da Pesquisa

Tendo em vista o tema escolhido, irei estudar o papel da comunicação, das relações públicas nas relações internacionais e diplomacia brasileira na construção da imagem nacional no exterior. Desenvolvendo uma pesquisa a partir de um projeto exploratório apoiado principalmente por pesquisa bibliográfica e documental.

A Pesquisa exploratória consiste em uma metodologia de pesquisa que busca o levantamento bibliográfico de um determinado assunto. Através de métodos e critérios pré-estabelecidos, ela tem em vista orientar a formulação das hipóteses do estudo a ser pesquisado.

A pesquisa bibliográfica será feita com objetivo a expansão do conhecimento através de uma investigação realizada em obras já publicadas. Este tipo de pesquisa está inserida no meio acadêmico tendo como finalidade aprimorar o conhecimento sobre o tema pesquisado. Segundo Andrade.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica (Andrade, 2010, p. 25).

Como observado por Andrade, a pesquisa bibliográfica se inicia com a pesquisa de obras relevantes para o tema de estudo em questão. Nos auxiliando, pois permite identificar se existe um trabalho científico sobre o tema pesquisado.

A pesquisa bibliográfica será feita através de livros, artigos, notícias, documentos e entrevistas sobre o tema em questão. Buscando autores e pesquisadores que estudam a área das Relações Internacionais, Relações Públicas e Relações Públicas Internacionais. Além de entrevistas com profissionais e pesquisadores da área.

A pesquisa documental será feita através de fontes primárias, tais como documentos oficiais do governo brasileiro, Itamaraty e outros órgãos internacionais como forma de compreender melhor o objeto de estudo analisado.

## Contexto da pesquisa

As eleições venezuelanas têm sido alvo de debates intensos entre os países e os meios de comunicação devido às alegadas violações democráticas e a liberdade de expressão da oposição venezuelana. Isso levou a uma intensa pressão internacional sobre o governo venezuelano por eleições limpas.

Em 2023 foi assinado em Bridgetown o acordo de Barbados entre o governo da Venezuela e a oposição venezuelana, o acordo possibilitou a realização de eleições livres no país e foi possível graças à pressão exercida sob Nicolás Maduro Moros pelo governo brasileiro. O governo brasileiro buscou influenciar o regime chavista a aceitar eleições livres na Venezuela e usou canais mais discretos para cobrar respeito aos compromissos firmados.

Entretanto, semanas antes das eleições o governo venezuelano, prendeu opositores, vetou candidaturas e buscou suprimir a liberdade de expressão da oposição. Tais eventos levantaram uma onda de críticas internacionais e uma pressão sob o governo brasileiro, considerado um aliado do governo venezuelano para que se posicionasse a respeito das violações do acordo de Barbados.

No dia 25 de janeiro de 2024, a candidata da oposição, María Corina Machado foi proibida de se candidatar à presidência, após este fato várias críticas foram feitas ao governo brasileiro devido a este fato, em editorial ao jornal Estadão, Oliver Stuenkel afirma que.

A postura “neutra” do Brasil acaba sendo, na prática, uma posição pró-Maduro, pois ajuda o ditador venezuelano a ganhar tempo, do mesmo jeito que ele conseguiu protelar mediações e negociações com opositores (Stuenkel, 2024, ESTADÃO)

Internacionalmente, as críticas ao governo brasileiro não foram poucas, vários artigos tratam a postura do governo brasileiro como conivente com o regime venezuelano e descolada dos demais países. Em artigo, o jornalista da Revista Oeste, Anderson Scardoelli, destaca o artigo do Jornal Uruguiaio El Pais que diz.

O presidente brasileiro parece não perceber quanto o mundo mudou na última década e, com sua tentativa de ‘pintar’ Maduro, prejudicou seriamente sua ambição de ser o líder e porta-voz da região (Scardoelli, 2024, REVISTA OESTE)

## Procedimentos analíticos

O estudo da comunicação nas relações internacionais entre Brasil e Venezuela foram estudados a partir da análise da repercussão da mídia, dos veículos de notícias (jornais) a partir do evento das eleições presidenciais na Venezuela em julho de 2024. As etapas da análise consistem em um levantamento de notícias que foram veiculadas uma semana antes das eleições, durante as eleições e uma semana após a eleição presidencial Venezuelana. Com isso, se observou e analisou como os jornais retratavam as relações entre Brasil e Venezuela, países com longa relação diplomática, durante o conturbado e questionado evento das eleições para Presidente.

A partir disso se busca analisar a repercussão e a construção midiática sobre a relação entre os dois países, mas, igualmente, como a abordagem da mídia, a comunicação midiática, afeta a imagem pública do Brasil, trazendo um ponto de vista para a análise dos fatos relatados pelos veículos de comunicação.

Durante a etapa de pesquisa exploratória foram selecionadas diferentes reportagens e notícias veiculadas por jornais brasileiros e estrangeiros que abordavam o posicionamento do Brasil diante das eleições presidenciais venezuelanas. Observou-se que o tom e a abordagem eram diferentes antes das eleições - expectativa sobre o posicionamento do Brasil e a relação histórica entre os países - e depois das eleições. Por isso se escolheu analisar as notícias em diferentes momentos: antes, durante e depois das eleições.

Também foram identificados os principais veículos de mídia venezuelanos<sup>1</sup>, mas a dificuldade de acesso e problemas de confiabilidade das fontes de informação, diante da polarização política e do controle da mídia na Venezuela fizeram com que eles não fossem incluídos na análise.

Para isso, as etapas do percurso metodológico foram organizadas da seguinte forma:

---

<sup>1</sup>Periódico El Nacional: <https://www.elnacional.com/>

Periódico El Universal: <https://www.eluniversal.com/>

Periódico El Diario: <https://eldiario.com/>

Diário La izquierda: <https://www.laizquierdadiario.com.ve/Venezuela>

**Procedimento de análise:**

Análise de notícias de jornais internacionais sobre e a comunicação/posicionamento midiático a respeito da relação Brasil e Venezuela no contexto das eleições venezuelanas;

*Técnica de análise:* frequência e conteúdo

**Objeto e recorte da análise:**

*Veículos de mídia selecionados:* Estadão, Le Monde, Agência Brasil, El País, Associated Press e Folha de São Paulo.

*Critério de seleção:* veículos internacionais de amplo alcance; acesso às informações (notícias abertas) e publicações de reportagens sobre o tema estudado;

**Período de análise**

Três períodos de análise:

*Uma semana antes da eleição presidencial:* dos dias 21 ao 27 de Julho de 2024

*Durante a eleição presidencial:* no dia 28 de julho de 2024

*Uma semana após a eleição presidencial:* dos dias 29 de julho a 3 de agosto de 2024

**Análise das notícias:**

Observar a frequência e as palavras-chave que são utilizadas pelos jornais ao abordar a relação entre os países: por exemplo -Brasil, Venezuela, Eleição, Oposição, Democracia, Naufrágio político, Neutralidade;

No total foram selecionadas 10 notícias que serão apresentadas no capítulo a seguir:

QUADRO 1 - Recorte midiático da pesquisa

<b>VEÍCULO MIDIÁTICO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>TÍTULO DA NOTÍCIA</b>
Le Monde	09/08/2024	No Brasil, a delicada posição do presidente Lula diante da crise venezuelana

Estadão	15/08/2024 17/07/2024	Escalada autoritária na Venezuela revela impotência do Brasil  Brasil se prepara para papel infame na relação externa: defender que a eleição venezuelana é limpa
Folha de São Paulo	22/08/2024	É vital que Brasil cobre respeito ao povo da Venezuela, diz senador dos EUA
Agência Brasil	29/07/2024	Brasil saúda eleição da Venezuela e diz aguardar publicação das atas
El País	21/10/2024 24/10/2024 25/10/2024	A solidão de Nicolás Maduro  O duplo padrão da Venezuela no BRICS: Putin acolhe Maduro e Brasil veta sua entrada na organização.  O Brasil diz que baniu a Venezuela do BRICS por abuso de confiança após as eleições.
Associated Press	1/11/2024	Brasil critica Venezuela por escalada de tensões e ataques pessoais
Revista Oest	05/06/2023	Jornal Uruguaio sobre o afago de Lula a Maduro, estratégia que leva ao fracasso.

Fonte: Elaboração própria

## **5. Estudo de um caso diplomático emblemático: a relação entre Brasil e Venezuela**

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Venezuela são antigas, remontando aos tempos do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves ainda quando este estado fazia parte da extinta Grã-Colômbia. Com o passar do tempo as relações entre Brasil e Venezuela se ampliaram, atingindo seu ápice durante o governo Lula (2003 - 2011) onde as relações diplomáticas e econômicas foram ampliadas com seu ápice sendo a defesa pública do então presidente Lula as pressões do Governo Bush (2001 - 2009) que começou abertamente a questionar as políticas do governo Chaves como a nacionalização da indústria petrolífera.

Bush na época declarou no dia 31/01/2007, ""Bem, é hipotético. Minha preocupação, é claro, é que a nacionalização da indústria torne mais difícil para o povo venezuelano ser resgatado da pobreza, tornando mais difícil para que o povo realize seu pleno potencial. Estou preocupado com o povo venezuelano, e estou preocupado com a diminuição das instituições democráticas, assim como com os esforços de nacionalização que podem ou não estar ocorrendo." o que rendeu críticas e uma escalada na declaração culminando com a declaração do presidente Lula que disse, "Eu penso que Chávez tem que cuidar da Venezuela, eu tenho que cuidar do Brasil, Bush tem que cuidar dos Estados Unidos e assim por diante. Cada país faz o que tem que fazer da forma mais soberana que puder", ao que Chávez agradeceu "Quero agradecer as declarações do presidente Lula. Tentaram tergiversar o que ele disse mas não conseguiram. Brasil e Venezuela são países amigos e seguirão juntos".

Durante esse período as relações entre Brasil e Venezuela nunca foram tão boas, os países seguiam uma agenda alinhada, seguiam uma agenda parecida, e mantinham boas relações. As relações entre os dois países só começaram a se deteriorar a partir do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, quando o já presidente Nicolás Maduro classificou como golpe de estado o processo de impeachment e se recusou a reconhecer o governo Temer. A partir desse ponto as relações foram piorando cada vez mais, devido a repressão política, falta de garantias democráticas, e alegações de fraudes, levando a 23 de Janeiro de 2019 quando o

então presidente Jair Bolsonaro seguindo os Estados Unidos e demais Governos Europeus reconheceram Juan Guaidó como presidente interino da Venezuela levando a expulsão de diplomatas Venezuelanos do Brasil em 2020.

Com a Eleição de Lula em 2022 as relações com o governo Maduro foram restabelecidas e o reconhecimento de Juan Guaidó foi retirado pelo novo governo, levando ao restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e Venezuela. Durante este início as relações melhoraram e levaram ao acordo de Barbados entre a Oposição Venezuelana e o governo Maduro mediado pela Noruega mas com forte apoio do governo Brasileiro que se pôs como fiador do acordo perante os países ocidentais. Segundo Leonardo Trevisan (R7, 28/07/2024) “Além de agir como fiador nessa negociação, o Brasil foi importante para cobrar o cumprimento das condições, que foram violadas por Maduro”

### 5.1 Imagem pública do Brasil em função do posicionamento assumido pelo país com relação a Venezuela e veto da entrada no BRICS

A imagem pública de um país é um ativo simbólico fundamental em um mundo globalizado, no caso do Brasil, sua posição como potência regional passa diretamente por sua atuação nas crises regionais, principalmente a venezuelana. Desde de o início, a crise venezuelana tem levado o Brasil a desempenhar um papel ambíguo e até mesmo controverso.

Este papel ambíguo por vezes é alvo de críticas da mídia internacional que levam a uma crise de imagem. Para César Jiménez-Martínez, a imagem de um país não é estática ou controlada por governos mas sim fruto de relações complexas e assimétricas de visibilidade, onde diferentes fatores como mídia, governos estrangeiros e opinião pública global avaliam o comportamento de um país segundo seus próprios valores.

A imagem de um país nunca é inteiramente sua, pois ela depende dos enquadramentos externos, dos interesses em jogo e dos regimes de visibilidade que regulam quem é visto e como” (Jiménez-Martínez, 2017, p. 4).

Com isso, a imagem pública do Brasil é diretamente afetada pela forma como sua postura é narrada pela mídia estrangeira, órgãos internacionais e países regionais. A imprensa internacional por exemplo tende a interpretar a postura do Brasil como omissão. E essa interpretação interfere na reputação pública do país.

Pensando nisso, devido às sucessivas críticas feitas ao governo Brasileiro por sua posição em relação a Venezuela pela mídia internacional. Em 2024, na cúpula dos Brics, o Brasil vetou a entrada da Venezuela no organismo, pois, segundo o governo Brasileiro, Maduro não teria cumprido os acordos firmados com o presidente brasileiro.

O veto foi defendido publicamente pelo assessor especial da presidência, Celso Amorim, e pelo embaixador Eduardo Saboia. A alegação central foi de que a Venezuela não apresentava garantias democráticas mínimas e não reunia condições de integrar o bloco.

Do ponto de vista da imagem pública, a decisão foi vista com respeito pelos países ocidentais e pela opinião pública que considera que o governo de Nicolás Maduro viola as liberdades individuais, os direitos humanos e a democracia. O veto foi visto como um sinal de responsabilidade em contraste com a postura cautelosa e neutra que caracteriza a diplomacia brasileira.

## Análise das notícias selecionadas

Para observar o lugar da comunicação nas relações internacionais se escolheu investigar a repercussão midiática de veículos de mídia brasileiros e estrangeiros sobre as eleições venezuelanas de 2024. A análise de notícias veiculadas na semana anterior, durante as eleições e após as eleições presidenciais da Venezuela, em julho de 2024, possibilitou identificar as palavras-chave empregadas quando os jornais abordaram a relação entre Brasil e Venezuela.

**QUADRO 2** - Identificação de palavras-chave usadas ao abordar a relação entre Brasil e Venezuela

Palavras Chave	Brasil	Venezuela	Relação diplomática/relações internacionais
Le Monde	Lula Crise Venezuelana Transparência Eleitoral Mediação Regional Pressões internas e internacionais Relações Diplomáticas Estabilidade Regional	Crise Eleitoral Repressão à Oposição Nicolás Maduro Transparência Eleitoral Relações Diplomáticas Estabilidade Regional	Mediação Integridade democrática Pressão Internacional Relações Brasil-Venezuela Bloco Regional Impacto na Imagem Internacional do Brasil Diplomacia Preventiva
Estadão/ Folha de SP / Agência Brasil	Nações Bandidas  Farsa Eleitoral  Cenografia de urnas  Cúmplice Ativo  Fraude Anunciada	Ditadura Farsa Eleitoral Fraude Repressão Prisão de opositores Manipulação Política Violação de direitos humanos Regime de Nicolas Maduro	Pepel Infame Cúmplice Política externa Vergonhosa Relações Internacionais Isolamento Internacional Diplomacia do PT Relações com a Venezuela
NYT / Post	Brasil	Nicolas Maduro	Diplomacia

	Breno Hermann Lula Celso Amorim Diplomacia Brasileira Soberania Brics	Atos de Hostilidade Ataques pessoais Retórica Agressiva Diplomacia Venezuelana Intervenção Soberania Venezuelana	Brasileira Diplomacia de Diálogo Interferência Externa Relações Diplomáticas Conflito diplomático Pressão Internacional
El País	Veto Brasil Lula Celso Amorim Itamaraty Confiança Brics Diplomacia Relações Bilaterais Soberania	Nicolas Maduro Chavismo Eleições 28 de julho Fraude Eleitoral Conselho Nacional Eleitoral Perseguição à oposição Repressão Diplomacia Venezuelana Isolamento internacional Sanções Internacionais.	Brics Veto Relações Bilaterais Soberania Diplomacia Brasileira Aliança Internacional Pressão Internacional Isolamento Internacional Poder Global Posição Diplomática

Fonte: Elaboração própria


### **Análise dos dados coletados**

Uma semana antes do início da eleição Venezuelana, o Brasil estava no centro de todas as discussões a respeito do tema na imprensa nacional e internacional. Durante toda a semana o Brasil foi foco de críticas que classificavam o apoio do Brasil a eleição venezuelana como uma manobra política para patrocinar uma farsa. Em uma coluna ao Jornal O Estadão, J. R. Gruzzo destaca que.

“O Brasil está sendo preparado, pelo [presidente da República](#) e pelo serviço diplomático, para desempenhar um dos papéis mais infames de toda a história das suas relações externas”.

Figura 1 – Publicação do Jornal Estadão antes das eleições venezuelanas

Estadão / Política / [Colunas](#) EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

 **J. R. Guzzo** Aos fatos, como eles são Seguir

## Opinião | Brasil se prepara para papel infame na relação externa: defender que a eleição venezuelana é limpa

Votações no país vizinho são há anos uma fraude serial e maciça e nenhuma nação séria as considera legítimas

Fonte: Jornal Estadão (2024)

Já ao contrário da coluna do Estadão, o Jornal Francês Le Monde destacou a postura cautelosa da diplomacia brasileira, ao esperar a liberação das atas eleitorais para se manifestar publicamente, se posicionando como um mediador das partes no processo eleitoral. Tal posicionamento do Brasil é destacado como um esforço para manter a estabilidade na região, evitando também uma interferência direta nos assuntos internos da Venezuela.

Figura 2- Publicação do Jornal Le Monde sobre as eleições venezuelanas

INTERNATIONAL • BRÉSIL

## Au Brésil, la délicate position du président Lula face à la crise vénézuélienne

Alors que le chef de l'Etat brésilien réitère ses demandes au Vénézuélien Nicolas Maduro de publier les procès-verbaux du scrutin du 28 juillet, la direction du Parti des travailleurs a reconnu la victoire du chavisme.

Par Raphaël Bernard ((Rio, correspondance))  
Publié le 09 août 2024 à 19h37, modifié le 09 août 2024 à 20h02 · 🕒 Lecture 4 min.

📖 Lire plus tard 🔗

Fonte: Jornal Le Monde (2024)

"Para o Brasil, qualquer medida que colocasse Maduro contra a parede poderia agravar significativamente a situação, aumentando o risco de uma guerra civil ou de um conflito com a Guiana [...]. Essa postura cautelosa reflete o esforço brasileiro em manter a estabilidade regional, evitando interferências diretas nos assuntos internos venezuelanos." (Le Monde, 2024)

Fica claro a postura diferente entre os dois jornais sobre a postura do Brasil, enquanto O Estadão classifica como infame o papel da diplomacia Brasileira em relação a eleição venezuelana, o Jornal Francês destaca o papel do Brasil como mediador do conflito entre as partes e a tentativa de evitar uma situação que crie uma instabilidade na região.

Essas duas visões reforçam o papel que a crise da Venezuela desempenha na imagem pública do Brasil frente ao mundo, tais visões só reforçam também uma diferença clara de ponto de vista entre o jornal brasileiro e o francês, onde o nacional vê a posição do Brasil como vergonhosa e o francês como uma posição pragmática que busca evitar um conflito maior que levaria a uma desestabilização da região.

Durante a eleição Venezuela, vários jornais destacavam o papel do Brasil na eleição venezuelana e a importância do Brasil para a realização do pleito. Um deles, o nacional Agência Brasil destaca a importância do Brasil como mediador ao reafirmar o Brasil como fiador do acordo de Barbado. O jornal destaca o Brasil como um dos fiadores do acordo que possibilitou a realização das eleições venezuelanas.

Figura 3 -Publicação da Agência Brasil na semana das eleições venezuelanas



Fonte: Agência Brasil (2024)

“Um dos fiadores do chamado acordo de Barbados, em que governo e oposição no país concordaram com os termos das eleições em troca da suspensão de parte do embargo norte-americano à Venezuela, o Brasil tem acompanhado com atenção e preocupação o processo.”

O Jornal ainda destaca o agradecimento da oposição venezuelana, destacando a importância do Brasil e do Presidente para a realização das eleições,

“O diplomata Edmundo González, candidato de oposição a Maduro, que lidera as pesquisas de intenção de voto, agradeceu a Lula pelas declarações sobre o respeito ao resultado das eleições na Venezuela e por enviar Amorim ao país para acompanhar o pleito.”

O Jornal também destaca a primeira reação do governo brasileiro com críticas ao governo Maduro após o impedimento da candidata da oposição Maria Corina Machado de concorrer às eleições

“A primeira reação do governo brasileiro a Maduro veio com o impedimento da candidatura de Corina Yoris, nome da oposição que iria substituir Maria Corina Machado, que teve o registro negado pela Suprema Corte venezuelana. À época, Lula criticou pessoalmente a situação e o governo brasileiro soltou uma dura nota diplomática”

O Jornal EL País em matéria, demonstra o isolamento internacional de Nicolás Maduro, já na chamada a matéria do Jornal chama “A solidão de Nicolás Maduro”, que já demonstra o profundo isolamento internacional a qual foi submetido o mandatário venezuelano, o jornal ainda logo no início destaca a guerra diplomática aberta com o Brasil

Figura 4 – Publicação do Jornal EL País



VENEZUELA >

## La soledad de Nicolás Maduro

El presidente de Venezuela viaja a Kazán en busca de legitimidad, pero vuelve sin ingresar en el club de los países alternativos a Occidente y con una guerra abierta con Brasil que complica aún más su rol en la comunidad internacional

Fonte: Jornal EL País (2024)

“O presidente venezuelano viaja para Kazan em busca de legitimidade, mas retorna sem entrar para o clube dos países alternativos ao Ocidente e com uma guerra aberta com o Brasil, o que complica ainda mais seu papel na comunidade internacional.”

Destacando logo de cara a queda de braço entre Brasil e Venezuela, o jornal demonstra a força no cenário político internacional do Presidente Lula no assunto Venezuela, e deixa claro o respeito que os demais países possuem relação ao Brasil. destacando logo no início da matéria que Maduro nunca esteve em um momento tão solitário, e que raramente ele tinha se encontrado em situação tão precária.

O Jornal destaca a importância do Brasil para esta situação, como potência regional, para o jornal a posição do Brasil é fundamental para o agravamento do isolamento internacional da Venezuela, como potência regional a posição do Brasil é de extrema importância para o isolamento internacional da Venezuela.

“Nada reflete melhor o isolamento de Maduro do que a posição de Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente brasileiro, figura histórica da esquerda latino-americana, amigo de Chávez, que se presume ter certa afinidade com um movimento popular como o chavismo no início, antes de sua virada autoritária.”

O Jornal destaca, ainda, que essa guinada contrária ao regime teve a ver com a quebra de confiança de Lula em relação a Nicolás Maduro, o que demonstra que o governo brasileiro confiava na transparência venezuelana e que esperava que fosse garantido eleições livres e justas, mas que essa confiança foi quebrada ao se recusarem a mostrar as atas eleitorais.

“Lula, que confiava na transparência do governo venezuelano no processo eleitoral, se sente enganado por Maduro e pela estrutura de poder que o cerca, depois que eles se recusaram a mostrar a ata do árbitro eleitoral, os resultados detalhados que mostrariam que Maduro realmente venceu. O esforço para escondê-los deixa pouco espaço para a imaginação.”

Tais ações do governo Maduro fizeram o governo brasileiro perder a confiança e a paciência, visto que o governo brasileiro era o fiador dessas eleições via acordo de Barbados que possibilitou a retirada das sanções americanas contra a Venezuela, ao não cumprir o acordo Maduro prejudicou a imagem do Brasil como mediador internacional.

Já a *Associated Press* destaca o fato do interesse do Brasil nas eleições ter haver com o fato do Brasil ter sido um dos fiadores do acordo de Barbados entre o governo venezuelano e a oposição Tal acordo foi o que possibilitou a realização das eleições e a retirada das sanções americanas.

WORLD NEWS

# Brazil criticizes Venezuela for escalating tensions and personal attacks

Fonte: Associated Press (2024)

“O Itamaraty afirmou que preza pela não intervenção e respeita integralmente a soberania de cada país vizinho. O comunicado explicou que o interesse do Brasil no processo eleitoral da Venezuela decorre de seu papel como testemunha dos Acordos de Barbados de 2023, nos quais o governo e a oposição venezuelanos estabeleceram as condições eleitorais.”

O jornal ainda destaca o Brasil como um aliado de longa data do governo Venezuelano que por sua vez vem optando pelos ataques pessoais ao dirigente brasileiro como forma de retórica às críticas à falta de transparência nas eleições.

“Após a eleição de 28 de julho, Lula, o presidente colombiano Gustavo Petro e o então presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador — todos de esquerda e amigos de Maduro — se envolveram no impasse eleitoral da Venezuela para tentar uma tentativa de paz. Mas não deu em nada, e Maduro consolidou seu governo, reorganizou seu gabinete e prendeu mais de 2.000 opositores “

É possível ver que os 3 jornais destacam claramente a importância do Brasil para a realização, e que os 3 mostram a força da diplomacia brasileira e do presidente brasileiro quando se trata desse assunto. Demonstrando uma grande capacidade de articulação do governo brasileiro que mesmo sendo considerado um aliado do governo venezuelano possui uma boa imagem frente aos opositores que demonstraram confiança nas negociações conduzidas pelo governo brasileiro.

Na semana após a eleição, o jornal El País destacou a continuidade da guerra diplomática entre Brasil e Venezuela, destacando o veto à entrada da Venezuela no Brics, mesmo com apoio da China e Rússia a entrada da Venezuela foi vetada pelo Brasil, diz o jornal.

Figura 6 – Publicação do Jornal El País após as eleições na Venezuela

## **La doble cara de Venezuela en los BRICS: Putin recibe a Maduro y Brasil veta su entrada en el organismo**

El presidente de Venezuela recibe el reconocimiento y los elogios del presidente de Rusia, pero no consigue, como pretendía, entrar en el club de los países emergentes

Fonte: Jornal EL País (2024)

“Brasília não quis premiar Caracas, que, desde as eleições presidenciais, marcadas por suspeitas de fraude, respondeu com um não a todas as reivindicações brasileiras”

Para o Brasil a entrada da Venezuela no grupo seria uma mancha na sua imagem de força conciliadora e prejudicaria o Brasil como mediador de futuras negociações abrindo espaço para outras nações se intrometerem em assuntos da América do Sul.

Ainda sobre esse tema, e de forma complementar, é possível observar que a repercussão midiática sobre as relações Brasil e Venezuela seguem sendo pauta na Folha de São Paulo, que destaca, em matéria do dia 28/08/2024, a fala do Senador Democrata estadunidense Ben Cardin sobre a importância do Brasil nas negociações e como o país desempenha um papel vital para a solução da crise, a Folha o senador disse.

Figura 7- Publicação da Folha de São Paulo sobre a situação política na Venezuela

ELEIÇÕES NOS EUA · ELEIÇÕES NA VENEZUELA

# É vital que Brasil cobre respeito ao povo da Venezuela, diz senador dos EUA

Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Ben Cardin afirma que política externa de Kamala deve se assemelhar à de Biden

Fonte: Jornal Folha de São Paulo (2024)

"A voz do povo foi muito clara, e o regime de Nicolás Maduro perdeu. Nós estamos exigindo a divulgação de toda documentação que reflita isso. Achamos que o Brasil desempenha um papel extremamente importante nisso"

Tal fala reforça a importância do Brasil no cenário internacional e a importância do país para buscar uma solução pacífica para a crise venezuelana. Para o senador, o Brasil desempenha um papel fundamental, o que reforça o papel do Brasil como potência regional é um ator de importância no cenário global.

"Na nossa visão, o Brasil, particularmente, desempenha um papel muito vital de expressar o fato de que as necessidades do povo da Venezuela precisam ser respeitadas, e que os resultados da eleição foram claros."

A declaração do democrata só demonstra como o Brasil tem importância fundamental nas negociações venezuelanas, o que reforça uma visão internacional que outros países possuem do Brasil como um país neutro com capacidade de fazer acordos que possam levar a uma normalização da crise venezuelana.

Ainda em outro trecho da matéria Cardim reforça que todos os atores democráticos do continente estão empenhados em buscar uma solução para a crise e destaca o Brasil.

"todos os atores democráticos do hemisfério, especificamente Brasil"

O Jornal El País em chamada do dia 25/10/2024 destaca o veto do Brasil que impediu a Venezuela de ingressar no Brics, e a reação furiosa do regime chavista que considerou o veto uma agressão e um gesto de hostilidade contra a Venezuela e seu povo.

Figura 8 – Repercussão do Jornal EL País sobre a Venezuela no BRICS

BRICS >

## **Brasil dice que vetó a Venezuela en los BRICS porque abusó de su confianza tras las elecciones**

Maduro considera el bloqueo brasileño “una agresión y un gesto hostil”, pero Brasilia no le perdona que prometiera difundir las actas electorales y nunca lo hiciera

Fonte: Jornal EL País (2024)

O jornal destaca ainda o fato da Rússia, outro país integrante do Brics, ser contra o veto porém não o questionou publicamente uma vez que para o ingresso precisa haver um consenso.

“O Brasil explicou que impedir Caracas de se juntar aos BRICS deve ao presidente Nicolás Maduro abusar da confiança de Lula

após as eleições presidenciais ao não cumprir a promessa de apresentar as atas oficiais dos resultados,”

Putin era a favor de receber a Venezuela no grupo, mas segundo o jornal isso só acontecerá se houver um consenso entre todos os membros, e deixa claro que o Presidente Russo, um importante aliado de Maduro não quis criar uma briga com o colega brasileiro por causa da Venezuela.

“O presidente russo, que junto com a China é o principal apoiador econômico e diplomático de Maduro, era a favor de receber a Venezuela nos BRICS, mas Putin revelou que isso só acontecerá quando houver consenso entre os parceiros do clube.”

O jornal ainda destaca a fala do assessor especial Celso Amorim sobre a Venezuela e sua explicação para ela ter sido vetada no grupo.

“O problema com a Venezuela [nos BRICS] não tem nada a ver com a democracia, mas com um abuso de confiança. O abuso de confiança era uma coisa séria.”

Tal fala reforça uma visão de que a Venezuela abusa da confiança do Brasil e que todas as quebras de confiança terminam por minar a imagem do Brasil frente a comunidade internacional como um país com capacidade de negociação.

## 6. Considerações finais

Esse trabalho buscou “estudar e compreender o lugar da comunicação nas relações diplomáticas brasileiras”, e para isso foi realizada uma pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica, sobre a temática das relações internacionais e da diplomacia em interface com a comunicação.

As referências encontradas possibilitaram observar a relação e as aproximações teóricas entre a comunicação, a diplomacia e as relações internacionais, e especialmente o lugar ocupado pela mídia nesse contexto, o que nos fez chegar ao conceito de diplomacia midiática com uma importante área de estudos.

O estudo das relações internacionais e das relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela foram importantes para reforçar a estreita aproximação entre os países, mas também para compreender como esse relacionamento entrou em tensão após as eleições presidenciais de 2024 e os desdobramentos de suas ações na imagem internacional do Brasil diante desse evento.

Por fim, ao analisar como os veículos midiáticos abordam a relação entre Brasil e Venezuela, a partir da cobertura dos jornais Le Monde, Estadão, Folha de SP, New York Times/ The Washington Post, El País e Agência Brasil com foco nas eleições presidenciais venezuelanas de 2024, se observou a influência e a importância da mídia, e como a repercussão do posicionamento adotado pelo Brasil afeta a imagem do país internacionalmente.

Para que a análise fosse feita foram selecionadas matérias jornalísticas referentes ao período de uma semana antes das eleições presidenciais venezuelanas, notícias durante as eleições presidenciais venezuelanas, uma semana após as eleições venezuelanas. Assim, pode-se entender que a análise se desenvolveu de forma problematizadora, a partir das notícias veiculadas sobre o assunto na imprensa e como isso afeta a imagem do Brasil.

O entendimento das matérias mencionadas acima serviu de base para o desenvolvimento do tema e do debate sobre a diplomacia midiática e os impactos na imagem do Brasil. Foi possível observar que a mídia se tornou um ativo importante no debate diplomático internacional, foi observado que a mídia exerce influência

significativa para manipular a percepção da opinião pública sobre temas de interesse nacional com base em seus próprios interesses nacionais.

Assim, para responder a questão-problema central do trabalho, sobre como a atuação dos veículos de mídia e como a difusão de informações - a repercussão midiática - afetam a percepção pública internacional, em especial da relação entre Brasil e Venezuela ? pode-se afirmar, com base nas análises realizadas, que a mídia exerce um papel importante na percepção e na imagem pública do Brasil, seja ela boa, ou ruim, a mídia exerce um papel onde ela pode moldar a forma como a opinião pública vai reagir a um determinado tema e com isso influenciar nas decisões dos governos. É importante falar também sobre a diferença de posicionamento entre a mídia brasileira e a internacional, enquanto a mídia internacional trata o Brasil como um importante ator no processo eleitoral venezuelano a mídia nacional tende a ser extremamente crítica acusando o governo de se aliar com ditaduras.

A mídia, através das notícias veiculadas, pode influenciar os atores políticos do posicionamento do Brasil em relação à Venezuela, muitas delas como dos jornais Folha e Estado de São Paulo exigindo posicionamento mais duro e firme contra o que chamam de Regime Venezuelano e outros como os internacionais El País, The New York Times e Post elogiando a forma como o Brasil tem atuado frente a Venezuela.

Exposto isso, fica evidente a relação da mídia e da comunicação com a projeção de imagem do Brasil e como ela influencia as tomadas de decisões, ficando claro que a mídia através da comunicação tem poder de impacto sobre as relações diplomáticas, tema que merece atenção das relações públicas pois se mostra uma área de interesse para estudos futuros sobre imagem pública e diplomacia midiática.

## Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 2010.

ACCIOLY, Hildebrando; CASELLA, Paulo Borba; SILVA, GE DO NASCIMENTO E. **Manual de direito internacional público**. Saraiva Educação SA, 1976.

LIRA, Gabriel de Ferreira Lopes. **A mídia brasileira e a entrada da Venezuela no Mercosul: uma análise sobre a visão da Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais), Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em : <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1468>

MELLO, Celso Duvivier de Albuquerque. Curso de direito internacional público. rev. e aum (1º e 2º volumes). **Rio de Janeiro: Biblioteca Jurídica Freitas Bastos**, 1986.

MARTÍNEZ, César Jiménez-Martínez. Which image? Of which country? Under which spotlight?: Power, visibility and the image of Brazil. **Revista Trama Indisciplinar**, v. 8, n. 3, jun. 2018. ISSN 2177-5672.

MARTÍNEZ, César Jiménez-Martínez. Which image? Of which country? Under which spotlight?: Power, visibility and the image of Brazil. *Revista Trama Indisciplinar*, v. 8, n. 3, jun. 2018. ISSN 2177-5672.

WEBER, Maria Helena. Imagem pública. Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, p. 259-307, 2004.

RIBEIRO, Anely. Relações públicas internacionais. [www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/teoriaeconceitos/0186.pdf](http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/teoriaeconceitos/0186.pdf). Acesso em, v. 21, 2006.

RIUS, Eduardo Julian Almeida. O regime político contestado na Venezuela (2018-19): as narrativas da mídia e suas relações com a política externa brasileira. 2019.

SEITENFUS, Ricardo. **Relações internacionais**. Editora Manole Ltda, 2004.

SOUZA, Leticia Fontanella. Relações Públicas Internacionais: abordagens na era da globalização. **Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Comunicação Social–Relações Públicas**. Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-leticia-203-relacoes-publicas-internacionais.pdf>

VALENTE, Leonardo; SANTORO, Maurício. A diplomacia midiática do governo Hugo Chávez. **Carta Internacional**, v. 2, n. 1, 2007.

VILLANOVA, Carlos R. D. **Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI**. Fundação Alexandre de Gusmão, 2017.

### Referências eletrônicas

Jornal BBB:

[https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070606\\_chavez\\_lula\\_dg](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/06/070606_chavez_lula_dg)

Jornal Estadão:

<https://www.estadao.com.br/internacional/oliver-stuenkel/escalada-autoritaria-na-venezuela-revela-impotencia-do-brasil/>

<https://www.estadao.com.br/politica/j-r-guzzo/brasil-se-prepara-para-papel-infame-na-relacao-externa-defender-que-a-eleicao-venezuelana-e-limpa/>

Jornal Folha de São Paulo:

[https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/e-vital-que-brasil-cobre-respeito-ao-povo-da-venezuela-diz-senador-dos-eua.shtml?utm\\_source=chatgpt.com](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/e-vital-que-brasil-cobre-respeito-ao-povo-da-venezuela-diz-senador-dos-eua.shtml?utm_source=chatgpt.com)

Jornal Le Monde:

[https://www.lemonde.fr/international/article/2024/08/09/au-bresil-la-delicate-position-du-president-lula-face-a-la-crise-venezuelienne\\_6274758\\_3210.html](https://www.lemonde.fr/international/article/2024/08/09/au-bresil-la-delicate-position-du-president-lula-face-a-la-crise-venezuelienne_6274758_3210.html)

Jornal El País:

[https://elpais.com/america/2024-10-27/la-soledad-de-nicolas-maduro.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://elpais.com/america/2024-10-27/la-soledad-de-nicolas-maduro.html?utm_source=chatgpt.com)

[https://elpais.com/america/2024-10-24/la-doble-cara-de-venezuela-en-los-brics-putin-recibe-a-maduro-y-brasil-veta-su-entrada-en-el-organismo.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://elpais.com/america/2024-10-24/la-doble-cara-de-venezuela-en-los-brics-putin-recibe-a-maduro-y-brasil-veta-su-entrada-en-el-organismo.html?utm_source=chatgpt.com)

[https://elpais.com/america/2024-10-25/brasil-dice-que-veto-a-venezuela-en-los-brics-porque-abuso-de-su-confianza-tras-las-elecciones.html?utm\\_source=chatgpt.com](https://elpais.com/america/2024-10-25/brasil-dice-que-veto-a-venezuela-en-los-brics-porque-abuso-de-su-confianza-tras-las-elecciones.html?utm_source=chatgpt.com)

#### Agência Brasil

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/brasil-sauda-eleicao-da-venezuela-e-diz-aguardar-publicacao-das-atas?utm\\_source=chatgpt.com](https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/brasil-sauda-eleicao-da-venezuela-e-diz-aguardar-publicacao-das-atas?utm_source=chatgpt.com)

[https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-07/lula-pede-respeito-resultado-da-eleicao-na-venezuela?utm\\_source=chatgpt.com](https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-07/lula-pede-respeito-resultado-da-eleicao-na-venezuela?utm_source=chatgpt.com)

#### Associated Press:

<https://apnews.com/article/brazil-venezuela-diplomacy-maduro-lula-celso-amorim-9c6f7d837c6d15307d2562f6cdf683a>

#### Revista Oeste:

<https://revistaoeste.com/imprensa/jornal-uruguaio-sobre-afago-de-lula-a-maduro-estrategia-que-leva-ao-fracasso/>

#### R7Notícias

<https://noticias.r7.com/record-news/video/acordos-de-barbados-relembre-como-o-brasil-impactou-as-eleicoes-da-venezuela-28072>